

*O Livro dos Espíritos* contém toda a base da Doutrina Espírita

*O Livro do Espíritos* foi editado em 18 de abril de 1857. Mas, apesar do tempo, nada do que ele contém foi contestado: permanece atual, respondendo a muitas questões humanas. só é possível por ele conter princípios que nunca foram desmentidos. Nele estão contidos *princípios filosóficos, base científica e consequências morais*

Feito em forma de perguntas e respostas, todas numeradas, fazem dele um verdadeiro código.

Vejam alguns princípios defendidos em seu conteúdo.

Quando foi lançado, existia a escravidão no Brasil, mas em suas páginas já existia a condenação a tal prática, que constitui um abuso (questão 829). A liberdade de pensar e a liberdade de consciência eram, e ainda são reprimidas, mas são previstas na Lei de Liberdade (825). A necessidade de emprego para todos. O limite do trabalho, o repouso justo e o amparo à velhice também foram preconizados na Lei do Trabalho (674). Os obstáculos à reprodução foram previstos (693), mas a prática do aborto foi marcada como um crime (358). O divórcio não existia em nosso país, mas foi também objeto de análise e recomendações, para se utilizado sim, mas somente em casos extremos (697 e 940). Hoje, condena-se a pena de morte, *O Livro dos Espíritos* já existia a condenação a ato tão bárbaro (760). Fala-se muito em ecologia, mas, naquela época, este nome não existia; então, os princípios que devem nortear os homens diante da Natureza foram lançados na Lei de Conservação (702) e na Lei de Destruição (728). A sociedade hoje combate a caça, protegendo os animais, mas esta proibição também já existia (735). Prega-se atualmente a reforma agrária, mas o uso dos bens da Terra já naquela época foi previsto como sendo um direito de todos os homens (711). E o direito de propriedade? Foi tão discutido no século que passou, nações o contestaram, e ainda algumas o fazem, mas também esse direito foi antevisto e consagrado como legítimo (885), desde que não tenha sido adquirido com prejuízo de outrem (808). A violência atualmente é um fato, mas o assassinio como um grande crime já estava previsto (746). De fato, há no mundo muita injustiça, e a desigualdade das riquezas é um problema, mas as desigualdades sociais não deveriam existir, pois a igualdade entre os homens, independe de raça, de cor ou religião, e está disciplinada na Lei de Igualdade (803). A humanidade se vê sempre envolvida em guerras, cada vez mais destruidoras, ameaçando a própria sobrevivência do homem, mas, nas suas páginas, consta que a guerra é fruto da predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual, e que um dia desaparecerá da face da Terra (742). Quando veio a luz, homens e mulheres não tinham os mesmos direitos; aliás, continuam a não ter em muitos países, mas em suas páginas ficou o registro da igualdade dos direitos do homem e da mulher pois que deus concedeu a ambos a inteligência e a capacidade de entender o bem e o mal (817). A importância da família foi devidamente enfatizada, ressaltando-se a responsabilidade dos pais para com os filhos e destes para com aqueles (208, 582, 890). Os vícios assolam a sociedade, mas o comportamento do Homem ante os vícios já estava estabelecido (893). Prega-se hoje que o mundo está repleto de pessoas que só se preocupam com os seus próprios interesses, mas o combate ao egoísmo é indispensável, e foi apontado como câncer moral da Humanidade (913). Em suas páginas encontra-se a consolação para a perda dos entes queridos, que não desaparecem, mas apenas mudam de estado (934). A condenação ao suicídio, como ato lamentável e que deve ser evitado a todo custo, foi enquadrada em suas linhas (943). Além de tudo, suas páginas são otimistas: ensinam que a morte não existe, que apenas mudamos de estado e que o temor da morte decorre apenas de nossas imperfeições pessoais, de vez que a vida continua (941). *O Livro do Espíritos* descobrirá que você também é Filho da Luz, e que tem direito à felicidade, sem medo.

Adaptação da crônica, "Qual é o Meu Nome" de autoria de Carlos da Gama Campos extraída do Jornal de Itaipava n.º 87 página 2 de 01 a 15/09/2002 seção Ponto de Luz.